

# COMERCIO DA PÓVOA DE VARZIM

JORNAL REPUBLICANO, DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS E O DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO CONCELHO

Director e editor—Manuel A. Frasco — Redacção e administração—Praça da República  
Propriedade de Frasco & Companhia

Filiado no  
Sindicato Nacio-  
nal da Imprensa  
Portuguesa

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agência Havas

Este número  
foi visado pela  
Comissão de  
Censura

## ECOS DA SEMANA

### POÇOS E RETRETES

Lêmos que se ordenou uma rigorosa fiscalização aos poços e retretes que se encontram descobertos, sem as condições regulamentares, para que os donos ou proprietários sejam enviados ao poder judicial como desobediência aos editais publicados.

Louvamos esta medida, como todas as que forem tomadas para segurança e hygiene publicas. Impõe-nas o bom nome e o engrandecimento da nossa terra.

Todo o rigor é pouco para quem tem em pouca conta tudo isso. E' preciso que não continuem a rir-se dos editais que se publicam, nem do Código em vigor.

### FAITA DE LUZ

Pedimos de quem de direito para proceder a uma vistoria noturna, a ver como a luz é escassa e falha em diversas ruas da Póvoa, ou porque as lampadas foram retiradas, ou porque se fundiram.

No principio da rua dos Banhos (esquina da casa do dr. Caetano), é uma escuridão infinita; na Rua Tenente Valadim (entre o largo da Bandeira e rua da Ponte), etc., etc.

O Passeio Alegre está fracamente iluminado: uma escassa lâmpada ao centro da alameda, e as duas luzes verdes que servem de sinal na barra.

Depois a intensidade das lampadas que iluminam é tam escassa também, de tam pouco brilho.

### OS JESUITAS

Destina-se aos jesuitas, o casarão que vai ser erguido na Vila Velha, contiguo ao templo do Coração de Jesus. Será um colégio para o sexo masculino, maior do que o que se construiu nas Dóres. Que a sua construção mais se justifica agora com a expulsão dos jesuitas em Espanha.

Do amplo terreno comprado para o colégio, ou residência dos religiosos, faz parte a casa em que murou durante muitos anos, a familia van-Zeler.

Com essa obra grandiosa, vão lucrar os nossos operários, a braços com uma enorme crise de trabalho que se acentua extraordinariamente na economia local e reduz á miséria os braços trabalhadores.

## perigo amarelo

Desde que os amigos Japoneses andam ao sopapo com os seus confrades Chineses, tem-se ventilado muita coisa sobre o provável desfecho da questão pendente entre estes dois povos.

O Japão é hoje uma das primeiras potências do mundo e a China um formigueiro de gente.

A população da Asia comporta, segundo o último censo de população, o insignificante numero de 900.000.000 de habitantes. Ora a população mundial foi calculada em 2 biliões.

Só a Asia tem metade da população mundial, o que é um perigo para a Europa e a América, principalmente.

Logo que todos os povos asiáticos se elevem no nivel da civilização europeia, nivelamente que não está muito distante, o que será de nós?

Além disso, os povos asiáticos teem mais condições de resistência do que os euro-americanos.

A raça asiática quasi se pode considerar pura, enquanto a nosa provem de muitos cruzamentos, contando no seu seio vários elementos heterogêneos.

A Asia, cujas civilizações remotas foram esquecidas ou abastardadas, está a atingir o nosso grau de civilização e no dia em que o conseguir absolutamente, é natural que volte as suas vistas para a misera Europa e daqui para a colossal América.

A India, com a campanha nacionalista, pretende a sua independência absoluta. Ora a India conta 400.000.000 de habitantes, o que é muioo significativo.

Embora tenha bastantes dificuldades para conseguir a unificação, devido ao veneno letal que existe no seu meio—as castas e as religiões—tem ao mesmo tempo todas as condições

de vida própria, não carecendo de produtos estrangeiros.

Entre a grande variedade de linguas que ali há, poderiam escolher o bengali, que é falado por 70.000.000 de habitantes. E o dia da liberdade industrial, está prêtes a raiar.

O Japão já já cartas a muitas nações do novo continente.

A China está numa grande convulsão, mas é muito possível que dum momento para o outro termine esse conflito.

E então... que acontecerá à arrogante América e mesmo à pobre Europa, tam mesquinha em frente desse monstro asiático?

O Japão conseguiu em pouco tempo impor-se à nossa consideração, provando a sua vontade de dominar.

Ora um povo que tem em si o sentimento do dominio como uma precisão, está naturalmente indicado para o mando, desde que essa poderosa vontade não esmoreça.

E o Japão não esmorece começando a dominar os seus irmãos de raça.

Amanhã, tendo atingido o ponto culminante das suas ambições, certamente há-de tentar lançar-se á conquista das nações mais fracas da Europa e depois ás mais poderosas, auxiliado pelas outras nações asiáticas.

E a Europa, que ultimamente se tem debatido com uma crise assustadora, de difícil remédio, poderá empenhar-se nessa luta titânica?

Não duvides, leitor.

Não levará muito tempo que te ajoelhes ante a estátua de Budha, ou te vejas forçado a deixar-te morder por qualquer cobra sem ao menos poderes puxar dum canivete para a matar.

TORRES PEREIRA

### «O meu novo Cancioneiro,»

Eusébio de Queirós mimoseou-nos com mais um livro encantador. Se já o conhecíamos como um prosador de larga envergadura, pelo que mereceu valiosos juízos críticos de Teófilo, Cândido de Figueiredo e outros mestres, foi também classificado pelo egrégio Junqueiro no seu livro «Stela» como um verdadeiro poemeta em prosa admirável.

«O meu novo Cancioneiro» está

dividido em diferentes partes—Cantares, Recordações do passado, Locuções, Palestras, etc. sobressaindo entre todas, a «Lição» que dirige aos Novos, sobre a Arte de Mitificação por uma forma simples, clara, amena, e interessante. E, assim, apresenta, para isso, trabalhos seus em diferentes métricas que muito devem aproveitar aqueles que se dedicam á Poética.

Agradecemos ao autor a oferta do seu livro que bem acamarada nas estantes com livros similares de autores consagrados.

## ECOS DA SEMANA

### IMPRESA REPUBLICANA

Incioi há dias a sua publicação em Lisboa, mais um diário republicano—«O Diário da Noite»—que tem como director politico o venerando republicano, sr. Coronel Manuel Maria Coelho.

—Está annunciada para estes dias a saída do «Diário Liberal», sob a direcção do antigo ministro da República, sr. Dr. João de Barros.

### RUA ANTONIO GRAÇA

Estamos em Fevereiro. Nada se sabe ainda—se o corte da rua António Graça se conclue este ano, se nesta época mostrarmos aos banhistas essa artéria tal como de há muito está projectada, se concluiremos o alargamento que o ano passado se incioi.

Que quem de direito se digne satisfazer a curiosidade pública dizendo o que ha sobre o corte das seis casas da rua António Graça. Justifica-se essa curiosidade dos bons poveiros que anseiam o progresso da sua terra.

### COLUNAS

Na rua Patrão Lagoa, antiga Paulet, já foram colocadas as restantes colunas da iluminação pública.

Todavia, por economia de luz, encontram-se sem lampadas.

### A FECHAR

No escritório deum advogado. —Senhor Doutor, quero separar-me de minha mulher.

—Está bem. E tem motivos? A sua mulher engana-o?

—Engana-me, sim senhor.

—E tem provas?

—Decerto... Todos os domingos, quando vou jogar o futebol com a minha equipe, minha mulher grita-me: «Se tu não deixas este maldito jogo dou um tiro em mim...»

—E que tem que ver isso com o enganá-lo...

—E' que ainda o não deu!

## Raposas

não comprem  
sem ver  
sortidos e preços na

LOJA DO SOL  
PRAÇA DO ALMADA

**Luz pública**

A pretexto de a energia hidro-eléctrica da Varosa, com o precalço da libra, custar mais uns centavos, foi *consideravelmente* diminuída a iluminação pública da nossa amada Póvoa.

Alguém acha exagerada a diminuição feita, apagando lâmpadas quando seria preferível diminuir a estas a intensidade. De que serve uma lâmpada de 100 velas, iluminando um local, e só outra se encontra a 100 metros?

Não seria melhor que a lâmpada fosse de 50 velas e os intervalos de 50 metros?

Como não está certo que se diminua *consideravelmente* a iluminação pública, a pretexto de mais uns centavos em quilovátio, quando é certo que agora deve existir uma economia, que dá para esse desequilíbrio — o encerramento da Central e a substituição da energia térmica pela hidro-eléctrica.

As vantagens foram apontadas. E só uma não se verifica agora, que é a seguinte: com a Central a funcionar, a iluminação pública escusava de ser diminuída, porque os motores com relativa diferença se moviam para produzir 100 ou 120 quilovátios; e com a energia da Varosa, cujos quilovátios têm de ser pagos a rigór

Entendemos, enfim, que o corte de luz foi exagerado. E' de preferir menos intensidade nas lâmpadas, mas todas acesas. A Póvoa é uma terra progressiva; mas infelizmente o pavimento das ruas e os passeios ainda deixam muito a desejar; e a escuridão só serve para os transeuntes se enlamearem em noites de chuva, e para tornar tétrica a nossa Póvoa civilizada!

**Alfredo Pinto**

*Este nosso querido amigo e amigo dedicado da nossa terra e da nossa gente, foi há dias homenageado, no Porto, pela direcção do Monte Pio Oficial do Professorado Primário, pelos relevantes serviços prestados por s. ex.<sup>a</sup> aquele prestante organismo mutualista, como director do Instituto dos Seguros Sociais Obrigatórios.*

*O «Comércio» associa-se a tão simpática homenagem prestada ao seu ilustre colaborador e amigo, a quem mais uma vez apresenta os protestos da sua grande consideração e estima.*

**VACINA**

Avisam-se os pais, tutores, patrões, chefes ou encarregados de menores, de que as sessões de vacina começaram na passada quinta-feira, 4 do corrente, e continuam em todas as quintas-feiras seguintes, pelas 11 horas, na Administração do Concelho.

Aqueles que deixem de cumprir tal obrigação, incorrem em penalidades graves. Além de obrigarem os menores a serem contagiados com a varíola, que já se tem manifestado em diferentes partes do País.

Os vacinados há mais de 7 anos, também são obrigados a revacinarem-se por cuja falta responderão os responsáveis.

**PELO MUNDO**

**OS "SEM PATRIA,"**

«Entem ao ir para casa já perto das duas horas da madrugada, encontrei no portal duma escada este espectáculo confangedor: uma mulher esfarrapada, acenhegando a si, trinitente e gela-das duas criancinhas que não teriam qualquer del-as mais de quatro anos. Condoeu-me o quadro. Conversei minutos com a mulhersinha. Era da Baira e o marido morrera-the tuberculoso havia um ano. Enquanto pôde teve castita. Depois alugou um quarto, e ha um mez que dormia nos portais.

Havia próximo uma casa para pernoitar, e pelo mesmo motivo a mulhersinha e os filhos foram lá com-m. Mas hoje, amanhã, depois? Como é possível que na sociedade dos nossos dias se vejam ainda espectáculos destes?

E ha quem ganha aos 30 e 40 contos por mês! E ha quem consegue lucros de muitos contos por dia!

Não. Se observarmos bem o mundo, o bolchevismo não é feito pelos bolchevistas. E' fomentado e originado e acrecido por esta sociedade egoista e perversa que consente que mulheres indefesas e criancinhas sem culpa durmam nos portais em noites gélidas de Dezembro.»

(De Paulo Freire, das V. Notas)

Instintos nómadas vão aflorando num redespertar de miséria e de vadiagem que vegetam na existência da vida hipócrita e egoista, no mundo da mentira e da cobice.

Pinceladas da vida em coloridos materialistas, mescladas entre acizentações de temor e claros sintomas de ódio, esboçam a penumbrosa paisagem vital...

Esvoaçam pelos ares tórvos, negrejentos corvos grassando o terror e fendendo com as suas negras asas, os céus de manchas escarlates onde a luz vermelheja em síncope e acaba num abafamento argenteo do luar.

Cá em baixo, onde faiscões violáceas acariciam o vulto do casario e das árvores, onde a vida humana reside entre a incertesa e o medo, deslisam sorumbáticos e cabisbaixos, séres que marcham em eucinésia, murmurando a verdade abafada por gargalhadas de mentira, e dum fausto cujas faiscões das pedrarias falsas incandesciam os olhos ávidos de verdade.

Sobre o antiteatro da natureza, pairam cintilações dobradas em ondulações definidas consciências debruçadas nas sensações da vida.

Móchos humanos, passam galgando o tempo atropelando num desvaivamento dogmático, criancas solitárias, nébulosas astrais que em irradiações de pureza espiritual, se perdem na multidão megalómana destes bandos que numa combastão furiosa de destruição, descongestionam do povo, a sua sentimentalidade bem latina que num desabrochar romântico, amurchece ao sopro queimante da interpretação mentirosa da sua mancha.

A idea pátria, cristalisa-se quanto mais o sacrificio da condensação de interesses e da vida, se alia ao esforço moral multiplicado pelo esforço físico.

Pois bem. Séres com semelhanças humanas, pois todo aquele será que abjure os prin-

cipios da pátria numa instituição que lhe determine a garantia de independência pela fronteira duma agregação étnica que é sustentada e qualificada pelos princípios duma democracia, vivem sanguessugando e explorando em visões usurárias, a vida e o esforço do povo que trabalha para garantir a sua existência.

Mais ainda. Sentem que um idolo de mistério e duma verdade que se vai apoderando dos espíritos que caminham entre verdadeiras soluções dos princípios da natureza, vae despontando em raios dum sol a faiscar relampagos de esperanças, roubando-lhes a presa das suas garras.

Na ambição atrás da riqueza e do luxo, estes balcões humanos do negocio que violenta as leis da pátria, as instituições e a liberdade de acção do povo, enviam para fóra de fronteiras, numa obediência ao maioral, o resultado da venda duma estranha mercadoria. Na liscnja da alma hipnotisada e na perfídia dos mercadores de consciência, tocam-se os extremos das cordas em vibrações de cantos bíblicos, e na exploração do homem pelo do homem que tira à pátria o dinheiro enviado para a Internacional do dogma, em sustento do prazer da ociosidade, da exploração, do sibiritismo do homem de omnipotência temporal que tem vindo há tantos séculos a desconjuntar a humanidade em lutas e retaliações.

Mas, desgraçados denunciados pelo pendor monótono da desgraça, procurando numa raiva aflita, uma prevenção para garantir a sua igualdade de vida, são acusados de traidores por abjurarem a sua pátria pelos princípios da sua emancipação?

Traidores? ! Aqueles que acarinham o seu torrão natal e que na ausência soltam suspiros duma retumbância de saúde e nostalgia; aqueles que deram o seu sangue em jactos num vislumbre de defesa do seu país; aqueles que são o povo bem português que trabalha ou yagueia consoante o desprezo dos seus semelhantes? !

Não. Estes querem a sua pátria sintetizada nas instituições.

Mas, vós, máscaras, só que-reis uma pátria de fenícios.

Póvoa, 1932.

A. REIS

**Professorade**

Acaba de ser colocada na escola de S.<sup>o</sup> M. de Oliveira, concelho de Famalicão, a sr.<sup>a</sup> D. Rosalma Fernandes Reis, digna professora oficial e filha do estimado industrial nosso amigo sr. Manuel da Costa Reis.

**Crónica**

Passou no último domingo mais um aniversário da trágica jornada, no Porto, dos percursorres da República.

Pelas informações enviadas de todos os pontos do país, aos jornais diários, vê-se que aquela comemoração atingiu em muitas terras de Portugal um fastígio invulgar, o que mais faz exaltar a memória dos que tomaram pelo sacrossanto Ideal, nos lagédos da cidade Invicta, e aviventar a fé nos vivos para a dignificação dessa honraagem.

Indestrutível e bem de pé, ficou a certeza que a República, estante de seiva na alma de Portugal, é bem um simbolo que jamais se apagará dos anais da história do nosso país e se desen-tranha ovante de fé e de dignidade de civica, nessas comemorações como a de 31 de Janeiro.

E' que os soldados da República, fiéis ao seu compromisso de honra e velando intemeratamente o seu Ideal, sabem bem quanto ela tem sido atacada, em assaltos e estrangulamento para a sua marcha triunfal, roubando-se-lhe assim todo o prestígio que a devia envolver, todo o extrincho que a devia cercar e toda a grandesa moral que a devia fortificar.

Mas, mesmo através dessas crises que a Democracia tem passado desde o seu advento, ela tanto se radicou na alma do povo que quando este pode exteriorisar os seus sentimentos, como em 31 de Janeiro, rompe os diques do seu entusiasmo e proclama bem forte e bem alto, o seu amor por aquelle regimem que foi lampejo na manhã cinzentá do 31 de Janeiro e que foi flambágem na aurora radiosa do 5 de Outubro!

L. LOUREIRO

**A' POLICIA**

Nos tempos de crise que vão correndo, tem aparecido, na Póvoa, muitos pedintes que dizem ser operários sem trabalho. Num dos dias da última semana appareceu um desses pedintes numa mercearia da Avenida a solicitar uma esmola. Como não fosse atendido, por não se encontrar o chefe da casa, o referido individuo quiz obrigar a que lhe dessem uma borda de pão, tentando, por isso, saltar o balcão, não o tendo conseguido.

Lembramos á policia para vigiar esses individuos, afim de não termos de lamentar consequências de maior.

**hidre-avião**

Na manhã de terça-feira e na de ontem, voou muito baixo por sobre a nossa terra, um avião da base naval de S. Jacinto. O ruído dos seus motores fez com que acorresse ás ruas um enorme numero de pessoas a admirar o deslize da linda aeronave. Depois de ter feito várias evoluções, o referido aparelho levou rumo sul.